

CÓDIGO DO TRABALHO: 1145

INSTITUIÇÃO: Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Fiocruz

AUTOR(ES): Kathleen Ribeiro Souza, ISABEL GUIMARÃES, GERUZA MORAIS, ADRIANO MONTE-ALEGRE, MARIA LÍGIA RANGEL SANTOS, GUILHERME DE SOUZA RIBEIRO, LUCIANO KALABRIC SILVA,

TÍTULO: MOBILIZAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE

PALAVRAS-CHAVES: Dengue, *Aedes aegypti*, controle vetorial, mobilização sócio-educativa

RESUMO:

Introdução: O mosquito *Aedes aegypti* é o principal vetor da dengue e outras arboviroses no ambiente urbano. O presente estudo tem por objetivo desenvolver ações de mobilização sócio-educativas que resultem num controle vetorial mais efetivo por parte da comunidade. Material e Métodos: Foram selecionadas duas áreas (estrato 299 e 302) em Salvador-BA, com características socio-demográficas, urbanísticas e IIP históricos semelhantes (> 4%). Os ACEs e representantes da comunidade dessas áreas participaram de pesquisa de saberes (grupo focal) e de atividades de capacitação, e auxiliaram na preparação de um kit educativo e um questionário CAP. Em ambos estratos, índices de infestação de adultos e ovos (IPA, IDA, IPO e IDO) estão sendo determinados em domicílios sentinelas selecionadas aleatoriamente (N=100 por estrato), além do LIRAA (IIP). O estrato 302 foi escolhido como área de intervenção, no qual visitas domiciliares com treinamento dos moradores para inspeção e controle vetorial foram realizadas (agentes educadores), ficando o estrato 299 como área de controle. Cerca de 250 imóveis devem ser incluídos a cada ciclo no projeto (total de 2.500/ano). A divulgação de resultados do projeto é realizada através de um blog (<http://educacaocontradengue.eadbrasil.net>) e de Fanpage (<https://www.facebook.com/educacaocontradengue>). Contatos telefônicos com os moradores participantes são realizados mensalmente para garantir a continuidade da intervenção (moradores agentes). A análise do questionário CAP será realizada pré e pós o período de intervenção. Larvas foram coletadas durante o LIRAA para avaliação de parâmetros genéticos utilizando marcadores microssatélites previamente validados. Resultados: Ao todo 7 grupo focais foram realizados. Os conhecimentos gerais sobre dengue se mostraram limitados e até errôneos, sendo que o tema Educação foi apontada como a principal prioridade para auxiliar no controle da dengue. Os IIP, IPA e IDA iniciais das áreas 302 e 299 foram 1,7%, 14,4% e 2,0; e 2,6%, 16,7% e 1,9, respectivamente ($p > 0,05$). Além dos dados entomológicos, as características dos domicílios sentinelas das duas áreas foram comparáveis (dados não apresentados). Durante o primeiro ciclo, apenas 125 domicílios foram incluídos na área de intervenção. Segundo os ACEs, a participação no projeto tem sido valiosa tanto do ponto de vista técnico, como de aprendizado. O contato telefônico mostrou que cerca de 50% do domicílios mantem-se ativos com a inspeção domiciliar. Entretanto, houve dificuldade em localizar os demais os moradores por telefone. Conclusão: Apesar do projeto ainda não permitir avaliar a redução nos IIP e/ou outros parâmetros de desempenho no controle vetorial e da dengue, podemos concluir que os ACEs podem atuar como educadores e que os moradores podem ser agentes do controle vetorial desde que devidamente orientados. Agradecimentos: Ao Grupo de Valorização dos Agentes de Endemias (GDVAE) e aos ACEs e moradores dos estratos participantes.